



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA DO SOCORRO ALVES MELO

**GINÁSTICA ARTÍSTICA E SEUS RESULTADOS NO COMPORTAMENTO DE
ALUNOS COM IDADES ENTRE 06 E 10 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE
2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA DO SOCORRO ALVES MELO

**GINÁSTICA ARTÍSTICA E SEUS RESULTADOS NO COMPORTAMENTO DE
ALUNOS COM IDADES ENTRE 06 E 10 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso a partir de um relato de EXPERIÊNCIA apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528g Melo, Maria do Socorro Alves.
Ginástica artística e seus resultados no comportamento de alunos com idades entre 06 e 10 anos do ensino fundamental [manuscrito] / Maria do Socorro Alves Melo. - 2020.
22 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2020.
"Orientação : Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura , Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."
1. Ginástica artística. 2. Educação Física escolar. 3. Prática corporal. I. Título
21. ed. CDD 796.44

MARIA DO SOCORRO ALVES MELO

GINÁSTICA ARTÍSTICA E SEUS RESULTADOS NO COMPORTAMENTO DE
ALUNOS COM IDADES ENTRE 06 E 10 ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso a partir de um relato de EXPERIÊNCIA apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Educação Física.

Aprovado em: 30/10/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. José Eugênio Elói Moura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof^ª. Dr^ª. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Dr. Ivanildo Alcântara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	07
3	METODOLOGIA	09
4	DESENVOLVIMENTO DAS AULAS	09
4.1	DESCRIÇÃO DO LOCAL E PÚBLICO.....	09
4.2	DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS.....	10
4.3	AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
	REFERÊNCIAS	16
	APÊNDICES	19

RESUMO

O presente relato de experiência busca enfatizar a importância que um conteúdo da educação física escolar possui ao ser trabalhado de maneira lúdica na transformação de turmas que apresentavam ao início da participação do projeto comportamento agressivo, hostil, agressividade tanto verbal quanto física, mentiras, rebeldia e delinquência em turmas mais sociáveis com um melhor comportamento facilitando a execução das aulas práticas a partir da apresentação da Ginástica Artística que até então era uma prática corporal desconhecida por eles e que durante pouco mais de quatro meses de práticas semanais da modalidade gímnica houveram mudanças graduais e significativas. A experiência foi desenvolvida durante o Projeto Nível de Desenvolvimento Motor em Escolares de 06 a 10 anos em uma escola de ensino fundamental na cidade de Campina Grande, sob supervisão do Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias e se concretiza como uma ação bem sucedida, obtendo resultados ligeiramente positivos, caracterizando-se em um avanço principalmente para o individual dos alunos, deixando-os mais concentrados, menos rebeldes, diminuindo os conflitos verbais e físicos durante as aulas práticas tornando mais agradável a aplicabilidade das aulas.

Palavras-Chave: Ginástica Artística. Educação Física escolar. Prática corporal.

ABSTRACT

This experience report seeks to emphasize the importance that a content of school physical education has in being worked in a playful way in the transformation of classes that presented at the beginning of the project participation aggressive behavior, hostile, aggressive both verbal and physical, lies, rebellion and delinquency in more sociable classes with a better behavior facilitating the execution of practical classes from the presentation of the Artistic Gymnastics that until then was a body practice unknown to them and that during little more than four months of weekly practices of the gymnastic modality there were gradual and significant changes. The experience was developed during the Project Level of Motor Development in Schools from 6 to 10 years in a primary school in the city of Campina Grande, under the supervision of Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias and it materializes as a successful action, obtaining slightly positive results, being characterized in an advance mainly for the individual students, leaving them more concentrated, less rebellious, diminishing the verbal and physical conflicts during the practical classes making the applicability of the classes more pleasant.

Keywords: Artistic Gymnastics. School gymnastics. Body practices.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência têm como objetivo transmitir vivências a partir da participação como bolsista em um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (PROBEX) trazendo relevâncias as práticas e metodologias utilizadas dando ênfase a uma importante prática corporal que ainda não é comumente lecionada: a ginástica artística assim como suas vantagens de ser trabalhada na escola com turmas do ensino fundamental de primeiro ciclo de ensino. Quando se fala em Ginástica Artística (GA) vem em mente as competições olímpicas de ginástica onde exigem constante treinamento e aptidão física aliados à perfeição e limpeza na execução dos movimentos.

No entanto, a GA não se limita ao alto nível. Muitos outros aspectos estão implícitos na prática da modalidade [...] provavelmente o maior benefício da Ginástica e o principal argumento para sua inclusão nos programas de iniciação esportiva seja a promoção do controle corporal, pois ela sugere a prática de diversas ações, como giros, saltos, balanços, deslocamentos e aterrissagens (RUSSEL, 2000 apud TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005, p. 162).

Para Werner (1994 apud TSUKAMOTO; NUNOMURA, 2005, p. 162), outras contribuições da prática da GA é a melhora do domínio motor e domínio cognitivo pois as crianças podem conhecer seu corpo e as possibilidades de movimentação se auto analisando, sintetizando e avaliando os movimentos realizados, podem desenvolver grandemente o domínio afetivo por apreciarem o senso estético corporal estimulando a criatividade dando liberdade na combinação de movimentos despertando assim a coragem e perseverança, tornando assim o praticante mais seguro e confiante não apenas durante a prática e sim na vida. A depender das metodologias aplicadas, a GA pode despertar alguns ou vários aspectos em cada indivíduo. “Portanto a GA deve ser inserida nas aulas de educação física escolar, possibilitando, através de sua prática, o resgate da ginástica como cultura corporal do movimento” (PCNs, 1997 apud JESUS, 2014, p. 11).

Conforme afirmado por Andrade et al. (2016) a prática de GA contribui para o desenvolvimento das crianças servindo como base para a prática esportiva de diversas modalidades trazendo muitos benefícios para coordenação motora, disciplina e organização. Este trabalho tem como objetivo discutir, refletir sobre a efetividade das mais diversas práticas

esportivas no desenvolvimento motor e comportamental da criança que frequentam o ensino fundamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Polito (1998 apud JESUS, 2014, p. 11) um conceito amplo de GA se refere a uma manifestação corporal que usa de elementos gímnicos como saltos, giros, ondas, equilíbrio, alongamento e elementos acrobáticos como os rolamentos, rodantes, mortais em aparelhos: barra fixa, barras paralelas, barras assimétricas, trave de equilíbrio, cavalo com alças, mesa de salto, argolas e solo. No ambiente escolar o desenvolvimento dos movimentos gímnicos está diretamente ligado ao conhecimento corporal externo e interno, controle de emoções e comportamento, podendo trazer benefícios no ambiente escolar acerca de concentração e atenção durante as aulas.

A ginástica é originária desde quando a natureza impôs o homem ao movimento dando-o domínio do corpo em cumprir seus desejos, onde o homem primitivo buscava com esses movimentos assegurar sua sobrevivência ao caminhar, correr, escalar, saltar, balançar, pendurar, empurrar, puxar, entre outros movimentos, tornando assim a ginástica algo puramente natural e que com o passar dos anos foi apenas sendo aperfeiçoada e estudada (JESUS, 2014, p. 14). No século XVIII houve uma intensa adesão a valorização e incentivo na prática da ginástica, foi então criado escolas e novos métodos ginásticos dentre eles o europeu, alemão, sueco e o francês (BROCHADO; BROCHADO, 2005 apud JESUS, 2014).

Pensar e usar da ginastica artística com diferentes metodologias de ensino na escola faz com que as crianças possam perceber a capacidade que as mesmas tem sobre suas possibilidades motoras, aptidão física e os permitindo ser capaz para executar a prática (SAWASATO; CASTRO, 2006 apud ANDRADE et al., 2016).

Ao longo da história, as relações com as pessoas deficientes se construíram, deixando marcas profundas. Sob a análise desse percurso visualizamos extermínio, preconceito, tolerância, conhecimento e segregação (CHICON; RODRIGUES, 2003, p. 20 apud KRINDGES; NATÁRIO, 2020, p. 3). O que sempre foi visto nas aulas de Educação Física ao longo da história foram práticas excludentes, baseadas no rendimento [...] em padronização de movimentos, não levavam em consideração as diferenças de cada um e as

aulas excluíaam os alunos “menos capacitados” colocando os mesmos como incompetentes (KRINDGES; NATÁRIO, 2020, p. 03). Na perspectiva da inclusão, o sistema de ensino é provocado, desestabilizado, pois o objetivo é não excluir ninguém, melhorando a qualidade do ensino nas escolas e atingindo todos os alunos que fracassam nas salas de aula (MANTOAN, 2015, p. 29 apud KRINDGES; NATÁRIO, 2020, p. 3).

Utilizar deste conteúdo firmado em transmitir a essência do componente aos alunos longe da perfeição dos movimentos, utilizando a ludicidade e de outras metodologias e abordagens pedagógicas fazendo com que um número considerável de estudantes desenvolva de maneira construtiva o entendimento da modalidade ensinada. “Para formar integralmente o aluno não podemos deixar de lado nenhuma dessas facetas: nem a sua instrumentalização, pela transmissão dos conteúdos, nem sua formação social.” (GALLO, 1994, p. 2 apud KRINDGES; NATÁRIO, 2020, p. 3).

O comportamento de crianças na fase inicial escolar pode se enquadrar “na categoria de comportamentos exteriorizados são incluídos não somente os manifestos, como agressão física e verbal, mentira, rebeldia, delinquência, mas também padrões de pensamento e sentimento, dentre os quais atribuições hostis e irritabilidade” (DESSEN; SZELBRACIKOWSKI, 2006, p. 71 apud ROUTHBAUM; WEISZ, 1994. VALK; VERHULST; STROET; BOOMSMA, 1998). Onde foi verificado que crianças que possuem esse tipo de comportamento em excesso nos primeiros anos de vida são mais propensas a desenvolverem hábito de mentir, brigar e lutar ainda na infância junto a hábitos de crueldade com animais, atos de vandalismo, agressão e cometimento de crimes na adolescência, já quando se trata de rendimento escolar, existe uma grande possibilidade de haver grandes dificuldades na assimilação de conteúdos e regras se prolongando por toda a vida (DESSEN; SZELBRACIKOWSKI, 2006, p. 72). Utilizar como conteúdo da educação física uma prática corporal que exija concentração, atenção, disciplina, pausas e repetições trabalhando diretamente o desenvolvimento motor e o cognitivo pode auxiliar na melhora do comportamento de maneira efetiva.

De acordo com Cavell (2000 apud DESSEN; SZELBRACIKOWSKI, 2006, p. 72) “as crianças agressivas são descritas como apresentando déficit cognitivo-social e pensamentos deturpados que geram comportamento agressivo”. Em concordância, Achenbach; Edelbrock (1978 apud D’ABREU; MARTURANO, 2010, p. 43) apontam que, “comportamentos marcados por oposição, agressão, hiperatividade, desfilio e manifestações antissociais são caracterizadas como externalizantes, em oposição a padrões de comportamentos internalizantes

– disforia, retraimento, medo e ansiedade.” Esse tipo de comportamento pode causar uma dificuldade no aprendizado ocorrendo déficits, onde “[...] são geralmente vistos como lacunas em um estágio particular do processamento de informação social [...] além disso, quando elas buscam e selecionam uma resposta de decisão, apresentam soluções eficazes e mais agressivas, particularmente quando confrontadas com problemas interpessoais.” (DESSEN; SZELBRACIKOWSKI, 2006, p. 72).

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste relato de experiência foi descritiva qualitativa além de uma revisão bibliográfica, foi realizada pesquisa de artigos, livros, dissertações e revistas relacionados ao tema no Google Acadêmico com os descritores: ginástica artística na escola e fases do comportamento escolar, obtendo resultados numerosos e após uma minuciosa leitura e avaliação dos achados foi submetido a uma separação para que pudessem ser utilizados como base bibliográfica a fim de dialogar cordialmente com os argumentos relatados, pois a pesquisa bibliográfica segundo Lakatos (2008 apud ANDRADE et al., 2016, p. 124) vem a encontrar a bibliografia já existente no tema da pesquisa e quando se agrupa ideias que sejam pertinentes ao foco e são disseminadas pelo autor se tornam em boas fontes para os demais pesquisadores, sendo assim possível se tornar pública e divulgadas de modo acadêmico possibilitando o autor entrar em contato com o que já foi escrito e desenvolver novos conhecimentos sobre o mesmo.

4 DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

4.1 DESCRIÇÃO DO LOCAL E PÚBLICO

As aulas desenvolvidas durante a participação do projeto foram direcionadas para duas turmas, sendo uma do 3º ano e uma turma do 4º ano do ensino fundamental, no turno da tarde com dois encontros semanais dedicados ao Projeto Nível de Desenvolvimento Motor em Escolares de 06 a 10 anos em Campina Grande, sob supervisão do coordenador do projeto Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias, sendo uma hora de aula por dia com cada turma, com uma média de 30 alunos por turma. A escola que se localiza no bairro do Pedregal na cidade de

Campina Grande – Paraíba contava com espaço amplo e materiais diversos para o uso no desenvolvimento das aulas de educação física, porém as turmas possuíam um aporte linguístico com palavrões e jargões que a priori permeou como ameaça, os alunos se mostraram dispersos, indisciplinados e incapazes de voltar a atenção ao que estava sendo ensinado.

4.2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROGRAMADAS

As primeiras aulas voltadas para esportes coletivos, jogos e brincadeiras e dança não obtiveram resultados satisfatórios devido à falta de atenção e desordens entre os alunos, por vezes foi percebido falta de motivação em retornar para as próximas aulas, porém foi acordado aplicar todas as aulas planejadas para o primeiro semestre que se iniciaram dia 01 de janeiro de 2019 e foram finalizadas em 27 de junho de 2019.

É importante relatar o nível comportamental das turmas de maneira geral, os alunos brigavam muito entre si, deixando a atenção sempre voltada para eles e conseqüentemente dispersando os demais provocando um caos na sala de aula, por vezes os alunos brigavam por querer defender a sua honra familiar e que alguns desses alunos estavam em situações de conflito familiar, onde parentes estavam cumprindo sentença judicial, alguns alunos não tinham a higiene regular e ausência de alimentação e carinho.

É relevante destacar a aula planejada e ministrada no dia 11 abril de 2019 tendo como conteúdo os Jogos Cooperativos, utilizando a abordagem desenvolvimentista, com o objetivo de promover diversão e interação durante o jogo proposto, trabalhando o equilíbrio, coordenação motora e a cooperação. No momento inicial da aula foi realizado um aquecimento com caminhada e trotes por 5 minutos, após esse momento foi apresentado o jogo que seria trabalhado na prática e direcionado aos alunos a segurar em cada ponta de dois quadrados de TNT e posteriormente seria colocada uma bola onde a intenção seria realizar movimentos para que essa bola fosse ao encontro do outro lençol ou para realizar a pontuação deixar a bola cair no chão da quadra adversária. A prática buscou contemplar todos os alunos do 3º ano na participação com a finalidade de que no momento final da aula todos os alunos pudessem realizar uma avaliação da aula em uma roda de conversa para o retorno a calma, alguns alunos conseguiram expressar que sentiram muita dificuldade em jogar a bola para o outro lado devido a não cooperação de todos que estavam segurando o quadrado de TNT, nesta aula houve diversos desentendimentos devido a falta de disciplina de alguns alunos, pois alguns estavam

de fato focados na atividade proposta e outros estavam dispersos tornando a aula caótica e confusa.

A presença de alunos com transtorno autista em nenhum momento levou com que os demais fossem preconceituosos, tomando isso como traço positivo para a realidade escolar. A dinâmica das aulas sempre se iniciavam com uma roda de conversa sobre como havia sido o fim de semana ou o dia anterior dos alunos, as respostas a esse questionamento eram sempre voltadas a algum conflito familiar trazendo faces de tristeza e descontentamento com o que tenha ocorrido, posteriormente a esse momento era então apresentado a temática da aula e assim era tentado a aplicação da aula planejada.

A aula planejada e ministrada no dia 09 maio de 2019, utilizando como conteúdo brincadeiras populares com a abordagem da Psicomotricidade e o objetivo da aula seria alcançado caso os alunos aprendessem um novo repertório motor ou ampliá-lo de maneira cognitiva e afetiva para a resolução da problemática que a brincadeira trazia. No primeiro momento foi levado um tempo para que os alunos se organizassem para o alongamento que durou em torno de 5 minutos sentados no chão formando um círculo, posteriormente a este momento foi explicado a dinâmica da brincadeira proposta e entregue um bastão a cada aluno, após isso a cada som emitido pelo apito os alunos deveriam repassar o seu bastão para o aluno ao seu lado e segurar o bastão do aluno anterior a ele sem que caia no chão. Como avaliação dos alunos durante a volta a calma foram questionados sobre a aula e grande maioria não demonstrou reações positivas a atividade proposta.

Na aula do dia 04 de junho de 2019, foi planejado um circuito motor com obstáculos para as turmas de 3º ano, utilizando da abordagem pedagógica psicomotora com intuito de trabalhar as habilidades motoras de maneira geral e especificamente a coordenação motora, gestos e movimentos, por se tratar de uma atividade com níveis de dificuldades o desenvolvimento da aula foi muito bom, havendo participação massiva dos alunos. Para as turmas do 4º ano, no dia 11 de junho de 2019, ainda utilizando de jogos cooperativos como conteúdo, usando da abordagem crítico-superadora e com objetivo de trabalhar concentração, atenção e resolução de problema aliado ao uso do raciocínio lógico foi elegida a brincadeira do jogo da velha com arcos, a aula fluiu de maneira extraordinária podendo observar que cada equipe designada começava a entender o trabalho em grupo para poder vencer a equipe adversária e assim foi iniciado o desenvolvimento de interatividade amigável entre os alunos.

Antes de iniciar o segundo semestre de aulas, foi necessário uma auto avaliação assim como avaliar a escola e o corpo estudantil a fim de haver mudanças para melhorar a dinâmica das aulas, conteúdos práticos que pudessem trazer prazer na prática e melhora no comportamento hostil dos alunos. A Ginástica Artística entrou como conteúdo principal para as turmas como um desafio e já que os alunos nunca haviam vivenciado algo sobre este conteúdo, foi pensado e elaborado planos de aula pautados na GA junto ao coordenador do projeto a serem aplicados no segundo semestre que se iniciou em 31 de julho de 2019 e se finalizou em 16 de dezembro de 2019. Na primeira aula de GA foi utilizado abordagem crítico-emancipatória com finalidade de descobrir qual o conhecimento que os alunos tinham sobre o próprio corpo e sobre a prática corporal e o resultado desta primeira aula do segundo semestre com todas as turmas começou a se tornar satisfatório e produtivo, chegando a ter alunos extremamente empolgados ao fim da aula e ansiosos para a próxima. Por se tratar de um esporte que necessita de disciplina, atenção, concentração e paciência, essas valências eram as que estavam em total incompatibilidade com as turmas e que por isso possivelmente em algum momento resultariam positivamente.

Usando da metodologia de simulação a aula do dia 01 agosto de 2019, para as turmas de 3º ano teve como objetivo vivenciar a ginástica artística como instrumento de melhora postural e ferramenta de mudança de comportamento através da melhoria da comunicação e disciplina ao se trabalhar o respeito ao seu momento para realizar os movimentos. Por se tratar da primeira aula referente ao segundo semestre, o momento inicial se pautou em emergir os alunos na temática da GA fazendo questionamentos sobre qual o conhecimento eles tinham desta prática corporal, seguido disso foi explicado a origem da modalidade e alguns breves conceitos. Após o alongamento e aquecimento, os alunos puderam vivenciar as posições primárias da GA, sendo corrigidas individualmente, ao final desta aula foi percebido que devido ao baixo conhecimento da prática corporal, os alunos passaram a atentar mais aos ensinamentos e começaram a diminuir os comportamentos agressivos. Nas turmas de 4º ano, na aula do dia 03 de setembro de 2019, o objetivo da aula foi desenvolver os exercícios iniciais da GA por meio de interação com os demais colegas de turma com finalidade de trabalhar a concentração. Foram auxiliados a execução de rolamento para frente e quando eles sentiram confiança foi possível que eles executassem o rolamento sem o auxílio da executante do projeto. Nesta fase, os alunos já foram capazes de se manter em uma fila aguardando o tempo necessário para sua vez para executar o movimento, tornando então a aula cada vez mais agradável.

No decorrer das aulas os alunos tornara-se auto aptos a manter-se sentados no momento adequado, manter-se devidamente em fila, compreender que cada um teria sua oportunidade de aprender os movimentos, mantendo a atenção, agindo com paciência e aprendendo a reconhecer o seu corpo, evoluindo a disciplina, comportamento e principalmente o respeito ao próximo quase que eliminando as brigas.

Por se tratar de um projeto com fins avaliativos motores, o objetivo do mesmo não foi desconsiderado, os alunos avançaram grandemente em nível motor obtendo resultados satisfatórios e envolvendo-os em aulas cada vez mais prazerosas e convidativas onde o que instigava era o momento de aprender um novo movimento da GA e observar os outros executando. Partindo de todo esse conjunto de vivências durante a participação do projeto, foi pensado sim no estímulo de manter ou criar novos projetos com esse esporte ou outros naquela escola com a finalidade de desenvolver positivamente valências motoras, afetivas, cognitivas, sociais, disciplinares e regradoras de boas condutas para que os alunos pudessem controlar suas energias focando-as em práticas que além de desenvolver, vir a construir um novo modelo de percepção de futuro.

4.3 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

É preciso que se compreenda que tudo que foi planejado não foi possível realizar por fatores intrínsecos aos alunos: timidez com alguns movimentos, a falta de objetivo e fatores extrínsecos: preconceitos, falta de incentivo familiar, infraestrutura não correspondente as necessidades. Para Lopes; Nunomuro (2016 apud THOMAS; CÔTE; DEAKIN, 2005, pp. 19-40), “os pais podem agir como agentes motivadores ou, contrariamente, favorecer o dropout por meio de atitudes negativas.” Isto não apenas da prática nas aulas de educação física referente a Ginástica Artística como por todas as práticas e convivência no ambiente escolar assim como ocorrido com as turmas do relato.

De acordo com Lopes; Nunomura (2016) a Ginástica Artística é praticada com diversas finalidades e uma delas é a recreação e em suas abordagens podem ser trabalhadas como atividades lúdica ou como esporte de rendimento, porém desenvolvendo sempre as competências motoras e como professora de educação física escolar a preocupação se encontra no processo de aprendizagem e não no desempenho dos movimentos utilizando assim do lúdico e formativo para então condicionar postura, conduta, moral, organização e disciplina. Partindo disto, a Ginástica Artística foi pensada com finalidade de desenvolver mais rapidamente a boa

convivência entre os alunos tendo em vista que esse era um dos principais fatores pelo qual as aulas não discorriam da maneira esperada.

Posteriormente, os resultados positivos foram surgindo timidamente ao final de cada aula, chegando a observação de elevação em nível de concentração, melhora significativa no comportamento e relações entre os alunos e discretamente surgindo qualidade na execução dos movimentos propostos, mostrando que a escolha da modalidade e abordagem estava tendo uma mudança significativa nos alunos que anteriormente não permitiam de maneira alguma que eu pudesse iniciar e finalizar uma aula com calma. Estes momentos em especial foram marcantes em minha participação no projeto, após inúmeras tentativas com conteúdo e temáticas que os alunos já tinham certo conhecimento e obtendo resultados negativos aula após aula, a implementação da Ginástica Artística foi muito importante para que algo pudesse fazer a diferença na vida dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência vem exemplificar que dentro de um projeto acadêmico desenvolvido em escolas públicas também é possível alcançar novos olhares além do objetivo central do mesmo, dialogando com o desenvolvimento motor, comportamento humano, temáticas recém exploradas na educação física escolar a fim de obter resultados complexos dando oportunidades de novas vivências tanto aos alunos quanto a quem pratica o voluntariado, demonstrando que a educação física escolar tem poder de aprimorar por meio de práticas corporais não apenas o corpo do indivíduo como também o social.

Partindo do pressuposto do relato de experiência, ficou evidenciado que é possível transformar turmas que contém alunos com comportamento exteriorizados em alunos sociáveis, transformando as aulas práticas das turmas que antes eram extremamente difíceis em aulas proveitosas, prazerosas, eficientes e com uma enorme possibilidade de aprendizagem utilizando abordagem lúdica com uma temática ainda pouco utilizada na educação física escolar devida a suas inúmeras complexidades como a Ginástica Artística.

Para uma completa melhoria do nível de comportamento dos alunos seria importante a implementação de pesquisas para determinar os diferentes fatores que determinam o surgimento e a manutenção desses comportamentos agressivos, trabalhando com a assistência social,

psicólogo escolar, família ou responsáveis para que os alunos não retornem a passar pelo mesmo problema em uma posterioridade da vida.

É de suma relevância que nos projetos sejam sempre designados voluntários ou bolsistas que tenham múltiplas finalidades de alcance pedagógico para que o projeto se torne rico em experiências.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. V. C.; ROCHA, E. C. S.; ALVES, M. P.; FONSECA, M. C. V. Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão. **Revista Práxis**. Três Poços, v. 8, n. 16, p. 123-130, 2016. Disponível em: <https://moodleead.unifoa.edu.br/revistas/index.php/praxis/article/view/753/620>. Acesso em: 22 jun. 2020.

D'ABREU, Lylla Cysne Frota; MARTURANO, Edna Maria. Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. **Estudos de Psicologia**. Natal, v. 15, n. 1, p. 43-51, jan./abr. 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2010000100006&script=sci_arttext. Acesso em: 23 set. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; SZELBRACIKOWSKI, Adriane Corrêa. Estabilidades e mudanças em padrões familiares de crianças com problemas de comportamento exteriorizado. **Paidéia**. Ribeirão Preto, v. 16, n. 33, p. 71-80, jan./abr. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2006000100010&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 19 ago. 2020.

JESUS, Solange Aparecida. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRESENÇA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA NA ESCOLA**: um relato de professores de educação física da cidade de Barretos – SP. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Barretos (SP), 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9611/1/2014_SolangeAparecidaDeJesus.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

KOREN, Suzana Bastos Ribas. **A ginástica vivenciada na escola e analisada na perspectiva da criança**. 2004. 222 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274929>. Acesso em: 15 maio 2020.

KRINDGES, Shana; NATARIO, Elisete Gomes. Relato de experiência: projeto de ginástica artística em uma escola de educação especial na baixada santista. In: CONSCIÊNCIAS, 2020, Minas Gerais. **Anais eletrônicos do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. Minas Gerais: UFMG, 2020. p. 1-5. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/16982/1125613288>. Acesso em: 16 ago. 2020.

LIMA, L. B. Q.; CARRARA, P.; DUARTE, L.H.; CIPRIANO, D. A.; NUNOMURA, M. A. Ginástica artística na proposta curricular para a educação física em São Paulo. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 18, n. 2, p. 395-406, abr./jun. 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Carrara/publication/318766334_A_GINASTICA_ARTISTICA_NA_PROPOSTA_CURRICULAR_PARA_A_EDUCACAO_FISICA_EM_SAO_PAULO/links/5991de280f7e9b433f4144de/A-GINASTICA-ARTISTICA-NA-PROPOSTA-CURRICULAR-PARA-A-EDUCACAO-FISICA-EM-SAO-PAULO.pdf. Acesso em 01 jul. 2020.

LOPES, Priscila; OLIVEIRA, Maurício Santos; NUNOMOURA, Myriam. Motivação e ginástica artística na escola: a perspectiva do professor. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. Distrito Federal, v. 24, n. 1, p. 69-79, 2016. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5883/4261>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**. Porto Alegre, v. 27, n. 44, p. 164-176, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p164/29377>. Acesso em 23 jun. 2020.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de educação física: a ginástica na escola pública. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v. 12, n. 1, p. 165-172, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Daniel_Maldonado11/publication/290812788_Pratica_pedagogica_diferenciada_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_a_ginastica_na_escola_publica/links/569bc89f08aea14769544358/Pratica-pedagogica-diferenciada-nas-aulas-de-Educacao-Fisica-a-ginastica-na-escola-publica.pdf. Acesso em: 15 maio 2020.

NAATZ, K. F. K.; PEREIRA, N.; CHIROLLI, G. M.; LIZ, K. C. Ginástica artística adaptada para crianças com paralisia cerebral. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL E CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA, 7., 11., 2019, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos do VII Seminário Internacional e XI Curso de Capacitação Técnica da ANDE**. Rio de Janeiro: ANDE., 2019. P. 27-29. Disponível em: <http://ande.org.br/wp-content/uploads/2020/02/ANAIS-SEMINARIO-ANDE-2019-FINAL.pdf#page=27>. Acesso em; 12 ago. 2020.

SCHIAVON, Laurita; PICCOLO, Vilma Nista. A ginástica vai à escola. **Revista de Educação Física da UFRGS**. Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572/1971>. Acesso em: 02 abr. 2020.

SILVA, Ezequiel Matias Camargo da; TEIXEIRA, Juliana Andrade. Inclusão de alunos com deficiência na educação física escolar. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL E CURSO DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA, 7., 11., 2019, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos do VII Seminário Internacional e XI Curso de Capacitação Técnica da ANDE**. Rio de Janeiro: ANDE., 2019. p. 20-23. Disponível em: <http://ande.org.br/wp->

content/uploads/2020/02/ANAIS-SEMINARIO-ANDE-2019-FINAL.pdf#page=27. Acesso em; 12 ago. 2020.

TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; NUNOMURA, Myrian. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 26, n. 3, p. 159-176, maio 2005. Disponível em: <http://www.oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/166/175>. Acesso em: 01 jun. 2020.

APÊNDICE A – BRINCADEIRA DO BASTÃO



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

APÊNDICE B – BRINCADEIRA “VOLEINÇOL”



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

APÊNDICE C – ROLAMENTO PARA FRENTE



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

APÊNDICE D – POSIÇÃO DE APRESENTAÇÃO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

APÊNDICE E – CIRCUITO MOTOR



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

APÊNDICE F – CIRCUITO MOTOR



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

AGRADECIMENTOS

À Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos meus pais, que sempre acreditaram e nunca me permitiram pensar que eu não seria capaz de realizar este sonho. Dedico esta conquista em especial ao meu pai, José Carlos Alves, pois ele foi e é um dos meus maiores incentivos, é exemplo de esforço e dedicação.

Ao meu esposo, Paulo Adriano Melo Silva, que sempre apoiou meus ideais.

Aos meus filhos, Samuel e Ruthe, por compreenderem os momentos de ausência e entenderem que eles fazem parte deste projeto de vida.

Aos meus irmãos, em especial a Damião (*in memoriam*), por ter sido um dos maiores incentivadores nesta batalha.

Aos meus sogros e cunhados, pelo apoio e incentivo.

Ao professor orientador Eugênio pelas correções e ensinamentos.

Aos professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB.

Aos funcionários e funcionárias do Departamento de Educação Física da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.